NO CORAÇÃO DA CIDADE

O SABER TEOLÓGICO DIALOGANTE

IN THE HEART OF THE CITY

KNOWING DIALOGUE THEOLOGICAL

Prof. Dr. José Ulisses Leva

Prof. História da Igreja na PUC SP

RESUMO

No coração da cidade, em 20 de setembro de 1949, do querer do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia. Efetivamente instalada, em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento se beneficiou a metrópole que se agigantava e ganhou a Igreja no Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Através da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou o homem daquele momento buscar o conhecimento dos céus. A pauliceia desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, através das Fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

Palavras-chave: Pontifícia Faculdade; Jubileu; Saber Teológico.

ABSTRACT

In the heart of the city, on 20 September 1949, the want of Cardinal Archbishop of São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, the Faculty of theology. Effectively installed in March 07, 1950 in the pontificate of Pius XII. At that time benefited the metropolis that if agigantava and won the Church in Brazil with the new academic environment that was born. Through the growing city with its skyscrapers, theological knowledge enabled the man from that moment to seek the knowledge of the heavens. The pauliceia desvairada via your people investigate the presence of God in history, drinking the Holy Scriptures and searching through the sources, the dynamism and rapid involvement metropolis.

Key words: Pontifical College; Jubilee; Know a Theological One.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção vive seu momento de contentamento e júbilo. Desde o segundo semestre de 2018 estamos festejando os 70 anos de início das atividades acadêmicas do importantíssimo espaço de saber e cultura contemporâneos. Em Missa presidida, em 24 de setembro de 2018, por Dom Odilo Pedro Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo e Grão Chanceler da PUC SP, deu-se a abertura das Efemérides a concluídas, em setembro de 2019, e que devem continuar por tempos vindouros.

As Universidades nasceram no coração da Igreja no Período Medieval da História. O saber teológico, juntamente com outros saberes, tais como, Direito, Medicina e Artes, encantaram homens e mulheres, que manifestaram interesse pelo academicismo. Com os rigores das ciências desenvolveram gosto e prazer pelas letras e pela investigação. Manifestaram atenção à pesquisa e se debruçaram para formar uma sociedade cercada de luzes, sem perder o dinamismo de ir ao encontro da Verdadeira Luz. As Faculdades marcharam verso ao Uno.

Junto às Catedrais e os Mosteiros, as cidades se refundavam na Europa dos séculos XII e XIII. Os burgos eram preenchidos de pessoas que se acercavam do comércio e dos ofícios, e os jovens de todas as partes se aglomeravam em torno do crescimento das urbes, plenos e ávidos de conhecimento, para ajudar também no gosto pelas ciências. Portanto, no coração da Igreja, Catedrais e Mosteiros viram aumentar o gosto pelo religioso, e através do Divino buscavam luzes para entender o Homem Medieval.

Na virada das décadas de 40 e 50 do século passado, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo (1944-1964), vislumbrou no coração da cidade que se agigantava, o nascimento da Faculdade de Teologia. A cidade que nasceu, em 1554, do gestar do grande Taumaturgo, São José de Anchieta, se viu lançar no século XVII no pioneirismo dos bandeirastes. Do primeiro censo, de 1872, o pitoresco e bucólico aglomerado populacional, vislumbramos a cidade que se agiganta no século XX.

Em 1946, nasceu a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em 20 de setembro de 1949, do querer do mesmo cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia. Efetivamente instalada, em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento se beneficiou a metrópole que se agigantava e ganhou o Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Através da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou o homem daquele momento buscar os céus. A pauliceia desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, através das Fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

Seja o Jubileu de Vinho da Faculdade de Teologia de Nossa Senhora da Assunção, um momento de festividade e congraçamento. Seja a continuidade do saber e fazer teológico em São Paulo, referência para a Igreja no Brasil. Sejam, portanto, contínua e marcante a investigação acadêmica e a pesquisa nas Fontes, para o bem da Igreja com o saber científico da Teologia. Congratulações a Faculdade de Teologia por ocasião dos seus 70 anos de vida acadêmica na cidade e arquidiocese de São Paulo. [[1]](#endnote-1)

INTRODUÇÃO

No coração da Europa dos séculos XII e XIII nascia o desejo do conhecer a Deus e outras ciências. A humanidade inquieta ansiava e buscava aprofundamento e conhecimentos maiores. Desenvolvia-se com maestria a busca incessante pelo saber.

No coração da cidade de São Paulo, em 20 de setembro de 1949, do querer do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia. Efetivamente instalada, em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento se beneficiou a metrópole que se agigantava e ganhou a Igreja no Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Através da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou o homem daquele momento buscar o conhecimento dos céus. A pauliceia desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, através das Fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

O escopo do Artigo quer apresentar o itinerário da Universidade, nascida no coração da Europa Medieval, até o nascimento da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, instalada no coração da cidade de São Paulo, em 1949.

Lendo os tempos e pesquisando as Fontes apresentamos a importância do Período Medieval da História e o nascimento das Faculdades. O Seminário diocesano criado em São Paulo, em 1856, foi um ambiente teológico no século XIX. No século XX, em 1934, nascia, em Roma, o Colégio Pontifício Pio Brasileiro, para formar teólogos de todas as Regiões do Brasil. Nesse período a cidade de São Paulo crescia expressivamente e sua gente necessitava de um ambiente do saber teológico. Em 1949, viu-se nascer a Faculdade de Teologia, e desde 2009, inserida e atuante na PUC de São Paulo.

1- A UNIVERSIDADE NASCE NO CORAÇÃO DA IGREJA.

Fiquei consternado com a morte do Historiador francês Jacques Le Goff, ocorrida no dia 01 de abril de 2014, aos 90 anos de idade. Sylvia Colombo, da Folha de São Paulo, o menciona no seu artigo “Era defensor da ideia de que considerar o período que vai do século 4 ao 15 como ‘Idade Média’ era depreciativo e sugeria que a época teria sido um período de trevas. Em sua visão, havia sido um tempo de renovação intelectual no período, refletindo num novo modo de os ocidentais relacionarem-se com a religião [...]”. A articulista da Folha de São Paulo também afirmava que o historiador foi um dos mais influentes intelectuais do século 20. A Escola dos Annales influenciou as gerações de historiadores que foram formadas à luz de suas ideias. Para além da chamada História positivista, vinculada à enumeração de datas, as biografias de homens notáveis e à predominância do relato de vencedores, os integrantes dos Annales se interessavam em aprender fenômenos de longa duração. Para compreender a Universidade no século XIII é fundamental conhecer o Período Medieval. Sem dúvida alguma o historiador Jacques Le Goff é imprescindível para maturar nossos conhecimentos e posicionamentos sobre esse período da História. Ainda dizia Sylvia Colombo “A isso se referiam tratar das transformações das mentalidades, ou seja, do imaginário dos homens através da História. De um ponto de vista prático, isso significou integrar instrumentos e documentos relacionados a antropologia, arqueologia e outras Ciências sociais”.[[2]](#endnote-2)

A Igreja no século XIII motivou o saber e fez nascer nos mosteiros e residências episcopais a organização do que hoje chamamos de Universidade. Tempos marcados por mudanças. Ao lado das inúmeras faces do Período Medieval da História, a Universidade pulsava como o encontro dos saberes que ajudavam a sociedade europeia a nortear e impulsionar caminhos para as ciências.

A universidade nasceu como associação livre dedicada ao saber, no conjunto de outras associações que foram organizadas no século XIII: as *universitates*. Ela agregou estudantes de várias procedências socioculturais, na busca de autonomia de investigação e de aquisição de conhecimento. Seu contexto social são as cidades livres emergentes e sua regra de organização. A participação de todos os sujeitos que compunham a corporação. As primeiras universidades lançaram os germes da livre investigação e construíram o edifício metodológico e político das academias atuais [...].[[3]](#endnote-3)

O século XIII serve como referência ao apresentar a Universidade como unidade dos saberes. O Campus da Universidade é como o mundo plural e todos os saberes em conjunto facilitam a compreensão dos enigmas para melhor traduzi-los e buscar soluções. A Teologia se apresenta e propõem sua colaboração para o bem comum.

De sua parte, a teologia ocupa-se da própria ciência sem idealizações sapienciais que venham elevar ingenuamente a razão humana como capaz de conhecer a verdade e sem condenações apocalípticas que condenem a mesma como provocadora da perdição total. A ciência é um ato de capacidade, liberdade e responsabilidade humana. A razão é um projeto ético que pode produzir o bem e o mal para a humanidade. A racionalidade teológica, em nome de sua fonte última que promete salvação e felicidade para todas as criaturas, afirma que as ciências são meios e não fins em si mesmas; alcançam as explicações sobre seus objetos particulares, jamais a verdade definitiva e total.[[4]](#endnote-4)

A Teologia fazia parte da gênese da Universidade. Ao lado do Direito, da Medicina e das Artes, a Teologia marcava sua presença junto aos jovens da época ávidos pelo conhecimento e pelas transformações do meio em que habitavam.

Com o tempo, a teologia produzida pelas *universitates* – escolástica – vai conquistando uma hegemonia na reflexão teológica até ser adotada como o paradigma teológico oficial do magistério da Igreja [...]. A chamada racionalidade moderna, curiosamente iniciada dentro das universidades, vai trilhar um caminho paralelo à teologia, esta identificada sempre mais com a Igreja e com o clero e, muitas vezes, aquela estará fora das universidades, sobretudo no caso das ciências [...].[[5]](#endnote-5)

É fundamental pensar a Universidade como um todo. Isto significa dizer que todos os saberes são importantes e necessários. Ciências Humanas e Ciências Técnicas se completam. Separadamente estudadas e ministradas, elas esfacelam o conhecimento humano.

A separação entre as humanidades e as tecnociências vai configurar uma dupla racionalidade, separando, em última instância, o saber útil do inútil, sendo que para o funcionamento da máquina moderna a prevalência das várias tecnologias sobre as humanidades será indiscutível. Acredita-se que o mundo novo virá, indubitavelmente, pelos avanços tecnocientíficos e não das humanidades, que dirá das velhas humanidades protagonizadas pela filosofia e pela teologia.

2- ITINERÁRIO DO SABER TEOLÓGICO.

A CRIAÇÃO DO SEMINÁRIO DIOCESANO, EM 1856

Entre o final do Império e o início da República no Brasil os tempos foram marcados por mudanças. A sociedade procurava seus limites e a Igreja delineava-se nesse mesmo tempo e espaço. Quando estamos em posições diferenciadas, um e outro são vistos como inimigos. Porém, quando nos conhecemos, podemos sem perder nossa identidade, dialogar para o bem comum.

Desde 1856 com a construção do Seminário Diocesano por Dom Antônio Joaquim de Mello a Teologia ganhou espaço na formação dos novos padres na Igreja Paulista. Sistemática e paulatinamente, o saber teológico na Igreja Paulopolitana foi sendo estudado como ciência e reconhecido com parte integrante da sociedade na formação da opinião pública.

Num Artigo de 2004 da Doutoranda em Ciência da Religião, Patrícia C.M. Martins[[6]](#endnote-6), ela posiciona-se sobre a formação dos novos padres em São Paulo por ocasião da inauguração do Seminário.

O Seminário Episcopal Paulista foi a primeira instituição de ensino para padres da Província. Sua estrutura interna está submetida ao catolicismo que se organizava no mundo moderno ante a ascensão de uma nova ordem política que emergia na Europa e se expandia para outros territórios, como o Brasil, que também desencadeava alterações no cenário político [...] Todavia, a criação desse Seminário atendia às necessidades, tanto da hierarquia católica europeia, defensora do ultramontanismo, como das alas conservadoras da Coroa imperial [...].[[7]](#endnote-7)

Em 2012, escrevi um Artigo para a Revista de Cultura Teológica apresentando o pluralismo na sociedade brasileira no século XIX e o posicionamento da Igreja em São Paulo, especificamente falando da relação entre as ideias antagônicas provenientes da Faculdade de Direito e do Seminário episcopal.[[8]](#endnote-8)

O cenário do Brasil, no princípio do século XIX, pontuava o devir. A Igreja, ainda atrelada ao Padroado, não podia proferir seus pensamentos. A Igreja Católica, no Brasil-Colônia e Brasil-Império, era propriedade do Estado. Nesse período não havia consonância com Roma. A Santa Sé somente sancionava o que dizia o governo português e posteriormente o Imperador. Somente em 1827 surgem as primeiras Faculdades. Uma foi instalada em Olinda, na Província de Pernambuco, e a outra na cidade de São Paulo. Houve uma disputa aberta entre as ideias liberais provenientes desta Instituição e os padres capuchinhos de Saboia, que ministravam o Seminário desde o início de sua fundação.[[9]](#endnote-9)

O PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO, EM 1934

Estreitando ainda mais os laços da Igreja no Brasil com o Santo Padre, nos primórdios do século XX, ganhamos um Colégio para a formação de novos padres no coração da cidade Eterna. O Colégio Pio Brasileiro foi instalado em 1934, em Roma, no Papado de Pio XI. Este acontecimento histórico deveu-se ao cardeal paulista, Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que pastoreou a Arquidiocese do Rio de Janeiro entre 1930 e 1942. Há mais de 80 anos o Colégio Pio Brasileiro marca profundamente a formação teológica de muitos padres que por lá passaram e ainda estão contribuindo com pesquisas e dialogando com os demais saberes que compõem a sociedade. Eu mesmo tive o privilégio de estudar História Eclesiástica em Roma na Pontifícia Universidade Gregoriana, entre 1998 e 2001, morando no Colégio Pio Brasileiro. Foi um tempo de profundo aprimoramento nos estudos da História Eclesiástica e uma empolgante convivência com o plural da Igreja no Brasil.

No pontificado de Pio XI, a Igreja Católica no Brasil, foi agraciada com o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, instalado em 1934, na Cidade Eterna. Há 85 anos o centro de estudo Teológico, tem se mostrado eficiente na produção intelectual, científico-investigativa e acurada pesquisa. Brasileiros, de todas as regiões do País, ao longo dos quantos anos, foram à Roma, e se prepararam para o exercício do magistério e outras tarefas eclesiais. Ainda hoje, uma plêiade de padres, para lá se dirigem para obterem a titulação como mestre e doutores.

Na belíssima data, 03 de abril de 1934, nascia no coração da cidade de Roma, o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, com padres e seminaristas, oriundos do Colégio Pio Latino. Sob a orientação dos padres jesuítas, muitos estudantes que passaram pelo ilustre Colégio, garantiram à Igreja de Cristo Jesus presente no Brasil, formação de excelência, para fecundar as terras brasileiras, de arrojada cientificidade e competente habilidade intelectual. Desde 30 de setembro de 2014, a direção do Colégio é composta de presbíteros diocesanos escolhidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Nesses 85 anos, o Colégio Pontifício viveu as alegrias e esperanças da Igreja de Cristo Jesus. O ambiente favorável que marcou o Concílio Ecumênico Vaticano II possibilitou aos estudantes de época se beneficiarem do momento eclesial dos anos 60 do século XX. Voltando ao Brasil garantiram a excelência e vitalidade eclesiológica, que marcaram a vida da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Tive a oportunidade de vivenciar o ambiente comunitário e estudantil do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, entre 1988 e 2001. Fiz meu Doutorado em História Eclesiástica. Pesquisei sobre a Igreja Paulopolitana, no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que esteve à frente da Diocese, entre 1876 e 1894. Momento de muitas transformações na vida social e eclesial. A reta Doutrina e a segura Disciplina fez do pastoreio do egrégio prelado excelência para a Igreja em São Paulo.

Estamos vivendo tempos de bonança, na Igreja de Cristo Jesus, em São Paulo, sob o pastoreio de Dom Odilo Pedro Scherer. O Sínodo Arquidiocesano, por ele proposto, está sendo conduzido em colegialidade, para que haja bons frutos. Tenho contribuído, com a minha pesquisa em Roma, para a excelência dos resultados da Igreja Paulopolitana.

Seja as Bodas de Girassol, do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, uma belíssima oportunidade de revisitarmos sua brilhante História. Seja a grata lembrança, de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, paulista de Espírito Santo do Pinhal, Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, quando da inauguração do Colégio, em Roma. Seja contínua gratidão, ao Papa Pio XI, que instalou o majestoso centro teológico, na cidade Eterna. São 85 anos de presença da Igreja no Brasil, em Roma, para que seja sempre lembrado e festejado.[[10]](#endnote-10)

O ARCEBISPO VISIONÁRIO, EM 1949

Na virada das décadas de 40 e 50 do século passado, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo (1944-1964), vislumbrou no coração da cidade que se agigantava, o nascimento da Faculdade de Teologia. A cidade que nasceu, em 1554, do gestar do grande Taumaturgo, São José de Anchieta, se viu lançar no século XVII no pioneirismo dos bandeirastes. Do primeiro censo, de 1872, o pitoresco e bucólico aglomerado populacional, vislumbra a cidade que agora se agiganta no século XX.

Quis o ilustre prelado, Dom Carmelo Motta, assegurar o desenvolvimento teológico associado ao crescimento urbano da cidade de São Paulo. Junto ao crescimento acelerado da metrópole cresceu também o desejo do conhecimento de Deus. Das muitas iniciativas realizadas do insigne bispo, a criação e instalação da Pontifícia Faculdade de Nossa Senhora da Assunção, da inteira arquidiocese de São Paulo, merece os nossos efusivos agradecimento e gratidão permanentes.

A PUC de São Paulo teve o seu início, em 1946, e a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção foi criada, em 1949. Tanto uma como outra projetaram São Paulo tanto para o mundo juvenil e universitário quanto ao saber e o sabor teológicos. Anos de frutos e enriquecimento profundo à Igreja e à Sociedade. Desde 2009 a Teologia pulsa de dentro da Universidade proporcionado vida e um novo sabor teológico primando respeito e diálogo.

Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu Bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária. Ela é o sujeito primário da evangelização, enquanto é a manifestação concreta da única Igreja, num lugar da terra e, nela está verdadeiramente presente e opera a Igreja de Cristo, uma, santa, católica e apostólica. É a Igreja encarnada num espaço concreto, dotada de todos os meios de salvação dados por Cristo, mas com um rosto local [...] ou para os novos âmbitos socioculturais [...].[[11]](#endnote-11)

Desde sempre o Grão Chanceler e Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, tem demonstrado afinco para com a PUC. Ele tem visto a Universidade como um espaço concreto de apresentar os valores do Reino de Deus anunciados por Jesus Cristo a Sua Igreja e a todos quantos se relacionam com ela. Precisamos sempre de conversão pastoral e metodológica, para presenciarmos Deus entre os jovens universitários.

3- A PUC SP E A INSERÇÃO DA TEOLOGIA, EM 2009

A PUC de São Paulo nasceu em 1946. A Universidade presta serviços relevantes a Igreja presente em São Paulo e a Sociedade. Desde Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Dom Agnelo Rossi, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Claudio Hummes até nossos dias com Dom Odilo Pedro Scherer a PUC SP auxilia no pensamento da Igreja.

Hoje, efetivamente, fazemos parte na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. De fato, o ano de 2009 marcou nosso ingresso como Faculdade de Teologia na Pontifícia Universidade Católica e mostrou habilidades e competências no exercício do nosso Magistério “A ciência teológica, que respondendo ao convite da verdade, busca a inteligência da fé, auxiliar o Povo de Deus, de acordo com o mandamento do apóstolo (cf. 1 Pd 3, 15), a dar razão da própria esperança, àqueles que a pedem.”[[12]](#endnote-12) Estamos inseridos na PUC SP pesquisando, produzindo e colaborando com a Sociedade.

A teologia oferece, portanto, a sua contribuição para que a fé se torne comunicável, e a inteligência daqueles que não conhecem a Cristo possa procurá-la e encontrá-la. A teologia, que obedece ao impulso da verdade que tende a comunicar-se, nasce também do amor e do seu dinamismo: no até de fé, o homem conhece a bondade de Deus e começa a amá-lo, mas o amor deseja conhecer sempre melhor aquele a quem ama.[[13]](#endnote-13)

Ainda encontramos no Documento da Igreja em relação ao papel do Teólogo: No decorrer dos séculos a teologia constitui-se progressivamente em verdadeiro e próprio saber científico. É, portanto, o necessário que o teólogo esteja atento às exigências epistemológicas da sua disciplina, as exigências do rigor crítico, e consequentemente à verificação racional de todas as etapas da sua pesquisa.[[14]](#endnote-14)

Fundamentalmente, o Grão Chanceler, o Cardeal dom Odilo Pedro Scherer, nos encoraja para sermos protagonistas e formadores de opinião; nos incentiva a uma presença contínua e marcante nos Campi da Universidade e nos conclama às continuadas pesquisas para o bem da Igreja e da Sociedade Hodierna. Dom Odilo lembrou nas festividades, por ocasião dos 67 anos da PUC, que é fundamental a comunidade puquiana faça a experiência da Universidade.[[15]](#endnote-15)

Lembrando, também, o Prof. Dr. Antonio Manzatto, quando da inserção da Faculdade de Teologia na PUC de São Paulo, em 2009: Somos a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Incansavelmente, o Prof. Dr. Antonio Manzatto, Diretor entre 2002 e 2009, nos fez entender o passo importantíssimo que estávamos dando quando iniciávamos nossa presença na Universidade. Solicitava que maturássemos nossos conhecimentos e nos lançássemos integralmente a serviço como teólogos e teólogas no exercício de nossas aptidões. Evidentemente cada um a seu modo e seu a tempo formamos o Corpo Docente.[[16]](#endnote-16)

A Teologia está na Universidade. Isso significa afirmar que não trabalhamos em paralelo como se a Universidade estivesse num lugar e nós teólogos e teólogas ocupássemos outro lugar. A Teologia é um saber em diálogo com os demais saberes que compõem a Universidade. O Magistério da Teologia produz a luz do seu saber específico e contribui para o bem da Sociedade. Vivendo no mundo e inseridos na Universidade a Teologia deve responder a qualquer tema proposto e dialogar com todas as pessoas. Nos Campi Ipiranga e Santana a Faculdade Teologia produz os ensaios teológicos e protagoniza o diálogo com a sociedade em transformação. Nos demais Campi da Universidade, nós, professores e professoras de Teologia da PUC SP, estamos presentes junto às demais Faculdades lecionando Disciplinas referentes aos Créditos Teológicos. No exercício do magistério percebemos a posição clara dos alunos das demais Faculdades em relação aos seus estudos e conhecimentos. A Universidade é composta na pluralidade das ideias e na diversidade de opiniões. Em suma, para um maduro e seguro diálogo necessitamos respeitar o outro. Incansavelmente, os Coordenadores dos Créditos Teológicos insistem na pareceria de saberes.

Há um olhar encorajador e carinhoso para com os alunos e alunas da PUC SP que cursam a Faculdade de Teologia e estão sendo formados e preparados para o hoje. Sugiro que aproveite o máximo o ambiente universitário e dialoguem com o mundo. Conhecedores do saber teológico sejam protagonistas do mundo sequioso do conhecimento de Deus. Lecionando as Disciplinas dos Créditos Teológicos com alunos das diversas epistemes posso assegurar que Deus não está nem morto nem ausente das suas consciências. Ao contrário, apresentando a Teologia com leveza e carinho, os alunos se sentem desejosos do conhecimento acerca dos valores humanos e do aprofundamento das relações de Deus com a Humanidade.

4- PRESENÇA DIALOGANTE

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção está, atualmente, presente nos Campi Ipiranga e Santana. Prepara com os estudantes com afinco e determina postura acadêmica. Passam pelos Campi futuros padres, religiosos e religiosas, e muitos leigos que se preparam para o Diaconato, quantos muitos que dedicarão aos estudos teológicos, ainda mais aprofundados.

A Teologia se mantém presente em toda a Universidade, quando dedica tempo e constante esforço administrando as Disciplinas dos Créditos Teológicos, nas Faculdades que compõem a PUC SP. Momento privilegiado a presença dos professores de Teologia com os alunos nos demais Campi. Demostra-se um verdadeiro diálogo entre saberes, no riquíssimo ambiente universitário.

Em tempos de Sínodo Arquidiocesano e o Jubileu da Faculdade de Teologia, com alegria e profunda estima, lembramos o primeiro Arcebispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, que esteve à frente da Igreja em São Paulo entre 1906 e 1938. O paulista, nascido em Taubaté, instaurou dinamicidade na Igreja Paulopolitana, criada em 06 de dezembro de 1745 e elevada a Arquidiocese em 07 de junho de 1908.

Em 04 de abril de 1918, inaugurou o Arquivo, que desde 1984 passou a ser conhecido como Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, ambiente reservado e seguro aos Documentos e privacidade aos consulentes. O Ilustre Prelado assegurou a memória da cidade nos Documentos contidos e preservados no Arquivo. Podemos revisitar a História da nossa *Pauliceia Desvairada* através das Fontes e dos Documentos ali guardados. O Arquivo mantém um acervo fenomenal, grandioso como a cidade de São Paulo e valioso quanto nossa Arquidiocese.

Por ocasião do centenário do Arquivo, em 2018, o Diretor Técnico do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, Jair Mongelli Junior, dialogou com os alunos da PUC de São Paulo. Esteve presente na Faculdade de Ciência da Computação, Campus Marquês de Paranaguá, falando para duas turmas, e no Campus Monte Alegre, conversando com uma turma na Faculdade de Direito.

Jair Mongelli Junior, falando aos alunos da Ciência da Computação, com presteza e propriedade, lembrou-os da preservação dos Documentos. Alertou sobre a digitalização e da importância do manuscrito para assegura a durabilidade das Fontes. Conversando com os alunos do Direito, em tempos de violência trabalhado em sala de aula, recordou os inúmeros casos registrados sobre a violência encontrada e preservada em Documentos datados do século XVIII. Costumeiramente, Jair Mongelli Junior, se faz presente também junto aos alunos da Faculdade de Teologia, dos Campi Santana e Ipiranga, quando da preparação do Exame De Universa Theologiae. Além do Centenário do Arquivo ele recordou os 50 anos da Conferência Latinoamericana de Medellín, contemplando os Documentos e Jornais de época, sobretudo “O São Paulo”, que é publicado desde 1956; e, o posicionamento da Arquidiocese em São Paulo sobre o momento de Igreja na América.

Vivendo as alegrias e perspectivas do Sínodo Arquidiocesano de São Paulo, proposto pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, recordamos que o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, inserido no Campus Ipiranga, é memória preservada e História assegurada. É importante ressaltar que, sob o olhar das Fontes e Pesquisas realizadas no Arquivo, a Igreja assegure uma postura firme para o Anúncio do Evangelho de Cristo Jesus em terras bandeirantes, mormente, aos estudantes da PUC SP e, efetivamente, a todos quantos dele aproveitam.

CONCLUSÃO

As efemérides concluídas, em setembro de 2019, por ocasião dos 70 anos da instalação do Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, trouxe a Arquidiocese de São Paulo um encantamento e uma nova perspectiva quanto ao saber teológico. Vivemos momentos marcantes no desenrolar das festividades em favor da nobre Faculdade e seus pares. Momentos fortes celebrados e agora momentos marcados pelo porvir de dias melhores e, efetivamente, comprometidos com a Teologia inserida na sociedade hodierna.

No decorrer das Festividades tivemos, em fevereiro, nos Campi Ipiranga e Santana, a presença do Cardeal emérito de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, OFM.[[17]](#endnote-17) O Eminentíssimo prelado promoveu um acalorado encontro sobre o Sínodo para a Amazônia. O Sínodo Pan-amazônico, ocorrido em outubro, em Roma, acompanhado de perto e com carinho pelo Papa Francisco, mostrou o momento histórico na Assembleia dos Bispos, propondo a Igreja autóctone da Amazônia.

Em maio, na Semana Teológica, a Faculdade lembrou e celebrou os 40 anos da Conferência Latinoamericana, ocorrida em 1979, em Puebla de los Angeles, México. A III Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano, reunida entre 27 de janeiro e 13 de fevereiro, preocupou-se com a *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*.[[18]](#endnote-18) Em época, a Papa São João Paulo II, lembrava as opções feitas pela Igreja, em especial, os pobres “A opção preferencial pelos pobres tem como objetivo o anúncio de Cristo Salvador [...] soube falar ao coração dos pobres [...]”[[19]](#endnote-19) e os jovens “Quanta esperança a Igreja nela coloca. Quantas energias circulam na juventude, da América Latina, de que a Igreja necessita[...]”[[20]](#endnote-20) Com a presença sempre marcante do Papa Francisco, a Jornada Mundial da Juventude, ocorrida, entre 22 e 27 de janeiro, no Panamá, celebrou com os jovens o agora de Deus.[[21]](#endnote-21)

Os 70 anos da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, celebrados em setembro, pontuou a presença marcante e a formação qualificada da postura e empenho desse espaço do saber na cidade de São Paulo. Selou, também, os 10 anos de inserção na PUC de SP, com valoroso dinamismo e competência, tanto do corpo docente quanto do corpo discente, na Graduação, Mestrado e Doutorado. Trilhando caminho de Competência e Habilidade a notável Faculdade cada vez mais alicerça sua efetiva presença na Igreja e na sociedade.

BIBILIOGRAFIA

COLOMBO, S. Historiador Jacques Le Goff morre aos 90. Folha de São Paulo, E4 Ilustrada, 02 de abril de 2014.

Conclusões da Conferência de Puebla. 6ª Edição. São Paulo: Paulinas, 1984.

O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 63. Edição 3230, 9 a 15 de janeiro de 2019.

O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 63. Edição 3231, 16 a 22 de janeiro de 2019.

O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 64. Edição 3233, 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 2019.

O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 64. Edição 3236, 20 a 26 de fevereiro de 2019.

PASSOS. J.D. Teologia e outros saberes: Uma introdução ao pensamento teológico. São Paulo: Paulinas, 2010.

MARTINS, P.C.M. Modernização e o Ensino Superior para padres da Província de São Paulo. Último Andar. São Paulo: EDUC, (10), jun, 2004, p 43-57.

LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012.

LEVA, J.U. A Universidade e o mundo contemporâneo. O Magistério da Igreja e o mundo contemporâneo. Revista de Cultura Teológica. Ano XXII, nº 83, jan/jun 2014, p 220.

Dom Odilo Pedro Scherer. O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 58, Edição 2967, 27/08/2013 a 02/09/2013, p 18.

1. O São Paulo. Ano 63, Edição 3231, 16 a 22 de janeiro de 2019, p 5. [↑](#endnote-ref-1)
2. COLOMBO, S. Historiador Jacques Le Goff morre aos 90. [↑](#endnote-ref-2)
3. PASSOS. J.D. Teologia e outros saberes: Uma introdução ao pensamento teológico, p 17. [↑](#endnote-ref-3)
4. PASSOS, J.D. p 197. [↑](#endnote-ref-4)
5. PASSOS. J.D. p 17. [↑](#endnote-ref-5)
6. MARTINS, P.C.M. Modernização e o Ensino Superior para padres da Província de São Paulo. Último Andar. São Paulo: EDUC, (10), jun, 2004, p 43-57. [↑](#endnote-ref-6)
7. MARTINS, P.C.M. p 47. [↑](#endnote-ref-7)
8. LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012. [↑](#endnote-ref-8)
9. LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX, p 19. [↑](#endnote-ref-9)
10. O São Paulo. Ano 63, Edição 3230, 9 a 15 de janeiro de 2019, p 5. [↑](#endnote-ref-10)
11. Papa Francisco. Evangelii Gaudium, n. 30. [↑](#endnote-ref-11)
12. Instrução sobre a Vocação Eclesial do Teólogo, p 7. [↑](#endnote-ref-12)
13. Instrução sobre a Vocação Eclesial do Teólogo, p 8. [↑](#endnote-ref-13)
14. Instrução sobre a Vocação Eclesial do Teólogo. p 9. [↑](#endnote-ref-14)
15. Dom Odilo Pedro Scherer. O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 58, Edição 2967, 27/08/2013 a 02/09/2013, p 18. [↑](#endnote-ref-15)
16. LEVA, J.U. A Universidade e o mundo contemporâneo. O Magistério da Igreja e o mundo contemporâneo. Revista de Cultura Teológica. Ano XXII, nº 83, jan/jun 2014, p 220. [↑](#endnote-ref-16)
17. Conforme Jornal O São Paulo, Semanário da Arquidiocese de São Paulo, Ano 64, Edição 3236, 20 a 26 de fevereiro de 2019. [↑](#endnote-ref-17)
18. Conclusões da Conferência de Puebla. [↑](#endnote-ref-18)
19. Puebla, n. 1153. [↑](#endnote-ref-19)
20. Papa São João Paulo II, Discurso inaugural em Puebla, 28 de janeiro de 1979. [↑](#endnote-ref-20)
21. Conforme Jornal O São Paulo, Semanário da Arquidiocese de São Paulo, Ano 64, Edição 3233, 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 2019. [↑](#endnote-ref-21)